

Comitê de FHC descarta possibilidade de pacote

119

Preocupado com as especulações alimentadas pela crise financeira internacional, coordenador do programa de governo da campanha da reeleição afirma que "não haverá um Plano Real 2"

CLÁUDIA CARNEIRO

BRASÍLIA – Num dia de muitas especulações sobre os impactos políticos da crise financeira mundial, o coordenador do programa de governo para a reeleição do presidente Fernando Henrique Cardoso, Carlos Américo Pacheco, garantiu que “não haverá um Plano Real 2 ou pacote pós-eleitoral”. O programa de governo de Fernando Henrique, que será divulgado no dia 3 de setembro, prevê a defesa da estabilidade econômica a qualquer custo. Isso, de acordo com membros do comitê, pode ser interpretado como um instrumento para o candidato lançar medidas de proteção da moeda, caso seja reeleito, mas apenas se uma situação futura exigir um pacote de ajustes econômicos.

Na mesma linha adotada pela equipe econômica nestes três anos e meio, o programa de governo para um eventual segundo mandato de Fernando Henrique não vai explicitar uma meta de redução das taxas de juros. Pacheco sustentou ontem que o objetivo, num segun-

do governo, continuará sendo convergir os juros brasileiros para as taxas do mercado internacional. Mas advertiu que o governo fará “o que for preciso” para defender a estabilidade do real.

“Se for preciso defender a estabilidade – porque ela é fundamental para o programa de governo –, ela será defendida”, frisou Pacheco. Embora não ha-

ja citação de metas de redução das taxas de juros, o coordenador do programa para a reeleição insistiu que o objetivo do governo, a médio e longo prazos, é adotar taxas de juros menores. Segundo ele, taxas de juros “compatíveis” pressupõem controle fiscal, êxito nas exportações e

atrativos para investimento direto estrangeiro.

Metas – A equipe que cuida da campanha da reeleição não admite que a crise financeira internacional esteja interferindo na conclusão das metas de governo, mesmo depois de adiar para o dia 3 de setembro o lançamento do programa. Até a semana passada, o lançamento estava previsto para ocorrer até quinta-feira.

“O mundo contemporâneo é um mundo de turbulências e essa instabilidade é vista ano após ano”, alegou Pacheco. “Não são os fenômenos de uma semana que nos farão revêr as propostas de governo de médio e longo prazos.” Ele justificou o atraso do lançamento do programa com as dificuldades enfrentadas para editar o material.

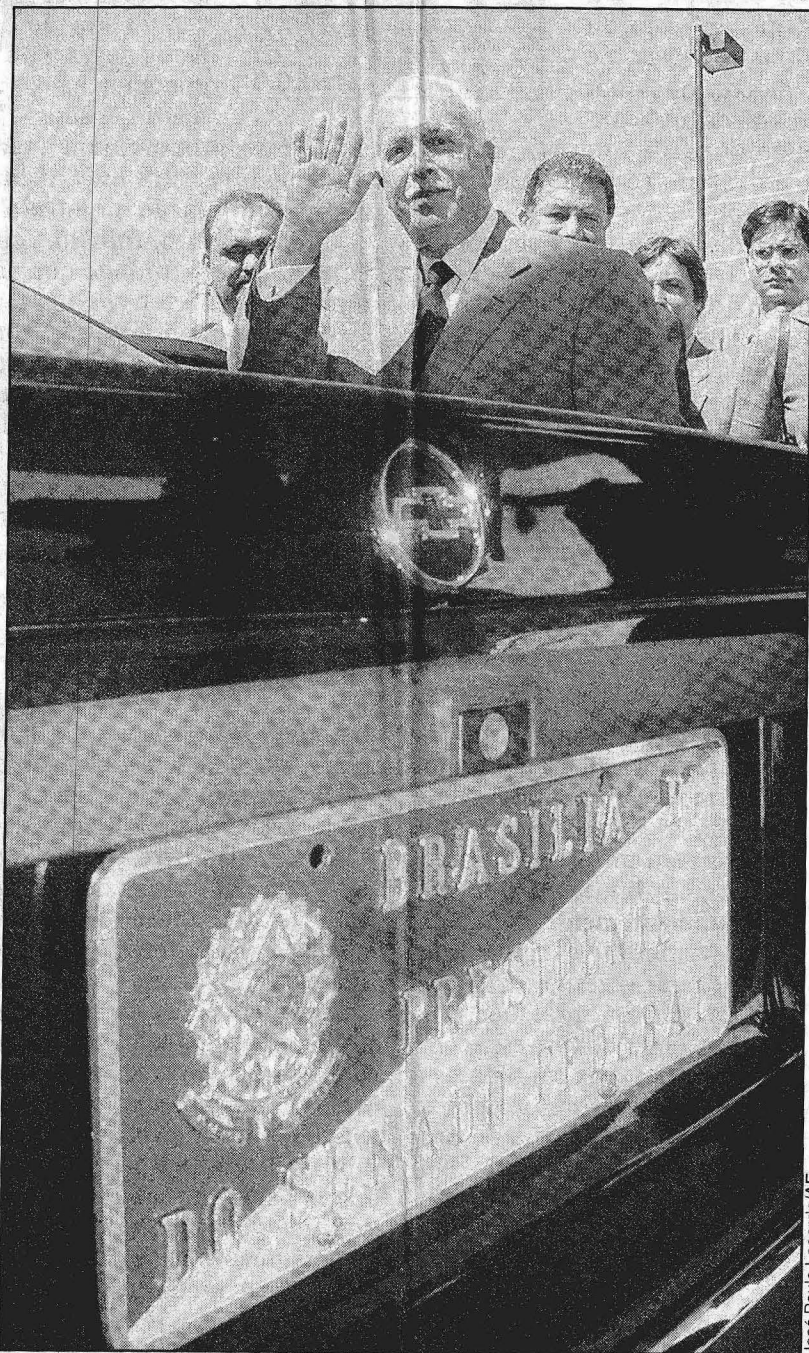
O programa para um segundo mandato de Fernando Henrique é centrado na manutenção da estabilidade do real e no crescimento econômico, que a equipe do programa projeta entre 3% e 4% no ano que vem, até atingir entre 5% e 6% no quarto ano de governo. A instabilidade provocada pelo transtorno nas economias emergentes não alterou a meta de duplicar as exportações brasileiras. “Será preciso trabalhar muito, mas nós vamos manter a meta de duplicar as exportações porque ela é absolutamente fundamental”, disse Pacheco.

Segundo ele, será feito de tudo para que essa meta seja atingida. “É a maneira de nos tornarmos menos vulneráveis e crescermos mais”, afirmou. É também, na visão dos responsáveis pelo programa de governo, um dos principais caminhos para criação de empregos.

Entraves – Embora não entre em detalhes, o coordenador do programa disse que a maior participação brasileira no comércio internacional – que já chegou a 1,5% e hoje é de 0,9% – terá de ser estudada minuciosamente para que sejam detectados os entraves. Segundo Pacheco, 55 setores estão sendo trabalhados e o aumento das exportações está atrelado desde a desoneração tributária até a promoção comercial e o crédito para o setor.

O programa tem como diretrizes para o crescimento econômico a austeridade fiscal e a reforma tributária. Uma das metas é estabilizar a relação da dívida pública com o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro em menos de 40%. No setor da Previdência, o programa de governo não vai trazer um capítulo específico, mas sugere a manutenção da proposta de universalização do setor, até que sejam concretizadas as novas propostas em preparação pelo governo.

■ Mais informações sobre a crise financeira internacional no caderno de Economia



ACM, depois de gravar para o programa de TV: “Estamos preparados”

José Paulo Lacerda/AE